

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de L. de C. F. d. de M. de Junho - 2-V-1923

—1881—
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO, 3 DE JULHO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 77

GUIMARÃES, 2 DE JULHO DE 1881

Corre serena, por enquanto, a dictadura do snr. Antonio Maria Fontes Pereira do Mello.

E' uma necessidade que assim succeda. E' indispensavel que o facho da discordia se não incendeie antes de terem sido consultadas as urnas, aonde jaz a esta hora depositada a honra e o prestigio do chefe e de todo o partido regenerador, porque se assim fôra as montanhas abrir-se-iam não para deixar sahir o *ratinho*, mas para engulir d'um jacto a prosapia do mesmo *soberano* senhor.

A dictadura, pois, não se mostrará tal qual a pretende o governo, senão quando este esteja seguro do bom exito do suffragio popular a seu favor. Depois não importarão reclamações, gemidos nem choros: calcar-se-hão os direitos mais sagrados, rasgar-se-ha a Carta, porque o dinheiro é preciso apparecer, venha elle de onde vier, para assegurar a existencia

do governo e encobrir-lhe os seus já grandes desvarios.

Isto é incontestavel, e decerto ninguem pretenderá abalançar-se a questional-o.

A quem o pretendesse haveria já infelizmente que oppôr. Não estavamos tratando de cortar o superfluo, para nos abeirarmos ao menos do decantado equilibrio? Estavamos. Todavia, o snr. Hintze Ribeiro, um dos *praticantes*, formula um novo quadro do pessoal para os caminhos de ferro do Minho e Douro, apesar de não ter a boa regularidade do serviço exigido reforma alguma, e augmenta-lhe a despesa em nada menos de 20 CONTOS que distribue por novos empregados que ainda ninguem reclamou!

O ministro a pagar com o dinheiro do thesouro publico favores particulares!...

A esbanjar o dinheiro das contribuições do povo; a desperdiçar o suor da nação; a cumprir finalmente a maxima do seu partido— a ser mãos largas.

modado. Faz rodopio com a familia, a quem concede as mais vis e escandalosas

O snr. Barros e Sá esse é mais aco-transferencias, porque vae n'isso o lucro dos seus, com prejuizo da nação. E não é só por isso que é mais accommodado, porque o que o personifica mais é o elle nem sequer ter corado quando em pleno parlamento lhe foram dirigidas as mais acres e mais justas censuras.

E' para estes e outros actos aliás abusivos que serve a dictadura. Deixe-se correr o tempo e depois, quando os dictadores tiverem de prestar contas dos seus arbitrios e a camara votar pela syndicancia aos seus actos, veremos as novas e espantosas *coisas regeneradoras* que já vimos ha tempos.

Todavia, por enquanto corre serena a dictadura, e tão serena que nem sequer se abalançou ainda a designar o dia para as eleições geraes e a fazer a convocação das côrtes, apesar de o dever ter feito logo em seguida ao golpe de estado

FOLHETIM

A DAMA MYSTERIOSA

Entre as damas do *high-lif* que frequentam as *thermas* de Vizella, ha a notar uma, que, pelo seu porte extravagante e romantico foi cognominada—a dama mysteriosa—pelos *dandys* namoristas.

Esta mulher soi-disente, á primeira vista, era bella e seductora, mas tinha um senão, como todas as filhas d'Eva que vivem n'esta mansão transitoria, symbolisando ora o amor de salvação ora o amor de perdição. Ella apparecia em toda a parte, e ninguem sabia quem ella era, porque nos seus passeios e no seu modo d'olhar tornava-se indifferente a tudo que a podesse impressionar, caminhava sosinha absorta nos seus intimos pensamentos e despresava os olhares ternos e amorosos dos *Romeus* apaixonados.

Todos perguntavam quem era, d'onde era, esta mulher, que passeava, umas vezes acompanhada pela mãe, outras vezes pela criada e outras vezes sósinha como se fosse uma filha d'Albião, e ninguem sabia revelar a vida d'esta mulher fascinadora para quem não conhece a mulher e os seus mentirosos olhares com os seus sentimentos traçozeiros e fataes.

Ainda não despontava o astro-rei no firmamento e já ella apparecia passeando pelos contornos de Vizella, procurando de preferencia as margens tão poeticas do nosso rio, onde ella sentada n'uma tosca pedra lia e meditava os romances de Paulo Féval e A. Damas, deleitando-se com esta leitura, ouvindo o murmurar incessante das aguas limpidas do rio.

Assim viveu por alguns dias esta mulher, até que afinal, mostrou-se tal qual era: não uma mulher em cujas azas um feliz mortal podesse voar ás regiões ethereas na voluptuosidade do amor, mas uma mulher, como são quasi todas, levianas, perversas e fataes.

Esta mulher que parecia tornar-se indifferente aos olhares ternos e apaixonados dos seus amantes, era uma mulher vulgar e de sentimentos ficticios. Um dia que o *spleen* se apoderou d'esta mulher excepcional e talvez para desvendar o mysterio em que andava envolvida, appareceu á janella do seu quarto como um phantasma que tivesse surgido do seio da terra, e ali permaneceu, até que pôde tomar relações com um *Romeu* que batia a aza por ella, e, que, quando a via lhe deitava uns olhares amorosos e apaixonados sem serem correspondidos.

E' assim a mulher. Ama quando quer e odeia quando quer.

Que scenas tão frisantes e patheticas eu presenciei n'uma noite de luar, em que esta mulher sustentava uma animada conversação com um grupo de rapazes de fina tempera, na vespera em que tinha de retirar-se para a sua terra natal!

Esta mulher era cosmopolita; misturava o francez com o inglez, as sciencias com as artes, a theologia com a theocracia, os dramas com a tragedia e o romance com a poesia. Desejava tornar-se espirituosa e romantica e tornou-se ridicula e toleirona. Era o *non plus ultra* do realismo ridiculo e torpe.

No delirio da sua entrevista a altas horas da noite, ella não reparou n'um grupo de rapazes que a poucos passos de distancia eram meros espectadores d'esta scena amorosa. Nada a demoveu a retirar-se do logor em que estava, nem os *epigrammas* frisantes que lhe eram dirigidos, nem a assuada e piruêtas que lhe faziam os admiradores d'esta interessante entrevista.

Tal foi a coragem e desfaçatez d'esta mulher para resistir, sem córar, ás vaias e gargalhadas da *troupe* espectadora d'esta scena tragico-comica, que ficará sempre lembrada nos annaes de Vizella.

VITERBO DE FREITAS.

que o salvou. E' que o facto é de tão so-
menos importancia, que os nossos minis-
tros não se importunam com elle. Não
são *quaesquer coisa* como os de Hespa-
nha que mal dissolvem as camaras lhe fi-
xam logo dia para a eleição e para a con-
vocação.

Estes são dos de «antes quebrar do
que torcer», e tanto que será mais facil
fazel-os cahir do que fazel-os governar
constitucionalmente!

As eleições hão-de ter lugar. Quando
ainda o não disse o ministerio, mas hão-
de-se fazer. E se se não fazem já ou bre-
ve é porque a regeneração precisa de an-
gariar corrilhos e caceteiros para conse-
guir não soffrer igual derrota, como a que
o paiz lhe inflingiu nas ultimas eleições.
E' por isso que os governadores civis de
toda a parte estão a ser chamados a Lis-
boa a tomar as instrucções do seu chefe
e com elles todos os vultos que só se
apresentam, se mostram e pavoneiam
n'estas occasiões em que é preciso cons-
purcar o mais sagrado direito do povo.

Está, pois, para apparecer breve o
decantado decreto chamando o povo á ur-
na, e está tambem com elle a consequen-
cia logica dos factos a prevenir o povo
de que se não deixe enganar com *toadi-
lhas* que mais tarde serão gargalhadas
de mofa do cynico que soube enganar.
Não lhe diremos que vote com este ou
aquelle partido, mas que seja acautelado,
para não estar a ser o seu proprio algoz.

Apresentação jesuitica

O novo arcebispo de Goa, feito escan-
dalosamente por obra e graça do governo
que nos rege, chegou hontem a esta ci-
dade e tenciona fazer a sua apresentação
jesuitica hoje na igreja da Misericordia,
em uma pratica ás Filhas de Maria.

E' caminhar... visto que o governo
já parece estar subjugado ao poder da
seita.

Critica rota

No domingo, este jornal deu vasto as-
sumpto á critica *rota*, no «Club da Mã
Lingua.»

Um *roto* discursou larga e vehente-
mente durante quasi todo o tempo da ses-
são, verberando estupidamente o «For-
migueiro» por ter a independencia preci-
sa de tirar a mascara a alguns impostos-
res, condemnar alguns velhos costumes
que já não tem razão de ser, e censurar
o peditorio, na occasião em que o povo
está com as suas ideias concentradas no
Salvador, feito sob pretexto de ser appli-
cado á missa das almas e para as obras
do hospital.

O orador embora precise de *agulha
enfada*, abalou bastante o ceu e a terra,
chegando a fazer com que os frequenta-
dores do Club temessem a immediata des-
truição do mundo que Arentino *determi-
nou* para novembro proximo; mas, como
ao areostata que subiu demasiado, foi-se-

lhe esbaindo o thema e por fim cahiu no
ridiculo, sem que houvesse maior catas-
trophe para os circumstantes, que na
queda foram arrastados com elle.

Ora, porque não ha-de esto figurar
pegar na *agulha enfada* e fazer o que pre-
cisa para deixar de ser *roto*? Para que
ha-de importunar-nos com a sua cebenta
critica, se por fim do contas, ella não va-
le um caracol?

Roto: outro officio e pega na *agulha
enfada*, ou quando não embrulha-te no
capote de camelão, aliás dentro em pou-
co tempo figuras na «Galeria dos typos
exoticos»....

A bruxa da Caldeirôa

Traz um bom negocio entre mãos a
bruxa de que temos tratado.

Uma velha criada d'uma casa que
ha pouco se dividiu foi ter com ella a
vér se conseguia tirar ao seu amo, a
quem quer muito, o demasiado gosto
que elle tem pelo summo da parreira, e
a desinteressada da bruxa prometeu-lh'o.

Não tem conta já as *visitas* d'esta
clínica, nem as canecas do bom verde
que se tem despejado; nem tambem se
p. de facilmente sommar a quantia que
já tem mamado á incauta velha; mas o
que é certo é que ella ainda não tirou
ao individuo a tal bruxaria, que é a cau-
sa d'elle gostar tanto das bebidas!

Nem tirará, porque ella de que trata
simplesmente é de ir explorando a boa
velha, que na melhor boa fé se lhe foi
entregar.

Quando deixará a feiticira de mamar
assim os incautos?

Um encapotado

Vai a occasião propicia a mysterios.
No ceu um cometa de grande cauda a
aterrar a humanidade; na terra um vulto
mysterioso, emboçado em um chaile a
intimidar a visinhança do local aonde pas-
seia!

Não ha que vér! Estamos por um triz
a morrer todos... de susto!

O local onde costuma apparecer o en-
capotado sujeito é na Ramada, ao Cam-
po da Feira.

Já nos lembrou que seria algum namo-
rado com ideias de ter a ventura de qual-
quer entrevista... amorosa.

Quem sabe!? Pôde ser muito bem,
não acha, sr. padre Manoel Antonio de
Sá, coadjutor de S. Sebastião?...

A rua de S. Damaso

Chegou-lhe por fim a sua vez, ou an-
tes teve já a dita de ser lembrada pela
illustre vereação!

Mais vale tarde do que nunca.
Na ultima sessão camararia foi resol-

vido que, se procedesse á reconstrucção
d'esta rua, que na verdade sendo uma
das de mais transito, está no mais las-
timavel estado, esboracada e cheia de
fossos no verão, e completamente intransi-
tavel de inverno, pelo montão de lama
em que se transforma.

Foi uma resolução bem tomada e
oxalá que não se demore agora o prin-
cipio dos trabalhos a ponto de entrar a
quadra invernosa e estarem ainda por
concluir os melhoramentos de que tanto
carece.

Temos em nosso poder uma corres-
pondencia de Vizella, a qual não publica-
mos n'esto numero por falta d'espaco.

Ao individuo que de Fafe nos enviou
uma carta declaramos que estamos em per-
feito desaccordo d'ideias, nactivo porque a
não inserimos. Carta politica n'esta folha só
muito imparcial. Deixe pois os progressis-
tas, ou então tome á sua conta uns e ou-
tros, e talvez se publique.

Figuras de cera

Abriu hontem á noite a barraca aon-
de se exhibe uma grande e rica Galeria de
figuras de cera, composta dos vultos mais
importantes, tanto nacionaes como estran-
geiros, vistas stereoscopicas, representan-
do paisagens, montanhas, diversas bata-
lhas mais notaveis, etc. etc.

Esta preciosidade é digna de vér-se
já pela excellencia do trabalho, já pela ex-
cellencia do gosto que teve o collecciona-
dor e proprietario, o sr. Ramiro

Quem quizer vér o que por bom raras
vezes aqui apparece, vá ao Campo da Feira
que nem tão elevado é o preço da entrada.

As eleições

No nosso artigo principal dizemos que
o ministerio ainda não disse quando ellas
se faziam, e effectivamente quando escre-
vemos ainda nada constava a tal respeito.
Sabe-se agora que o dia designado
é o 24 d'agosto.

Vamos pois entrar na epocha em que
o rico comprimenta e acolhe o pobre
com toda a delicadesa; na epocha das ba-
julações, dos ardis e das traficancias.
Cautela!

Nada de acreditar em promettimentos
e á urna com a consciencia pura e voto
independente!

COMMUNICADOS

UM PETIMEQUE DE BOM GOSTO

Um *petiz*, do largo de S. Thiago, anda
com as ideias perdidas de todo por cau-
sa da ingratição do namoro, uma perfida
que o trahiou com um cyuismo a toda a
prova.

O rapaz está doido, e tanto que a doi-
dice deu-lhe para se desferrar do seu ri-

val enviando uma estupenda carta anonyma ao patrão do rival, que é um caixeiro d'uma das mais acreditadas casas commerciaes d'esta cidade, caixeiro inoffensivo como o são quasi todos os seus collegas.

Coitado do pequeno!

Mas é mau: tão mau que na carta mostra-se sujaamente furioso, iracundo, calumniando o individuo por forma tão indecente, que quem lê a carta diz logo: quem escreveu esta porcaria ou é muito canalha ou muito garoto, mas ainda mais reles e mais indigno!

Deixe-se o Chiquinho d'estas coisas e metta-se mais com as brochas e os pincaes, porque as raparigas não estão obrigadas a atural-o. Olhe que ainda é preciso que sua mãe lhe lave aquelles celebres paninhos, e lhe dê palmadinhas na mão para que tire o dedo da bocca.

Q. Q.

Snr. redactor

O cocheiro do sr. Santa Marinha, conhecido pelo nome de Bento Cago, contractou ha dias com o lavador, empregado da mesma alquilaria, de nome Manoel Martins da Silva, para lhe limpar uns arreios a troco d'um par de botas usadas. Eu accedi ao contracto, e como as botas estavam deterioradas, mandei-as compôr por minha conta, porque desde aquella occasião ficaram sendo minhas. Succede, porém, que me despedi do serviço do sr. Santa Marinha, e o honrado Bento vê as botas como novas... Não foi preciso mais nada para que ficasse com ellas! Faça es a declaração para prevenir o publico da honradez do tal Bento, com quem d'esta forma se não podem fazer contractos.

Manoel Martins da Silva.

GRANDE INTRUJÃO

José Ribeiro Pita já não sabe d'outra maneira de arranjar a vida senão por casamenteiro de Custodia Ferreira.

Isto é provavelmente com algum intrusse. Como ha tempos lhe levastes alguns doces, com algum sentido era, mas enganaste-te. Estás affito a gabareste de muitas, mas d'aquella não te gabas tu.

Dizes que eu lhe devo algumas libras, mas o que eu tenho ainda chega para qualquer divida que eu possa ter; não sou como tu que deves centos e centos de mil reis, e se fôres a liquidar talvez te não chegue.

Pede a Deus que não venha a faltar a casa forte, porque o peccado castiga...

J. C. R.

Ha n'esta cidade um celebre Panasco que é mesmo apanascado de todo!

Até parece incrível que possa fazer barbas... porque anda doido, mas doido

varrido e tudo por causa d'uma rapariga, que elle quer amar e ella não quer, que elle adora e ella odeia!

O Panasco não desisto, porém. Elle passeia em frente á porta d'ella durante tempos infinitos; olha para a janella, quasi se pôde dizer que *espeta* lá os olhos, porque a pobre da rapariga não é senhora de chegar lá que não dê logo com o *tubarão* esgazeado e perplexo!

Infeliz Panasco! Padece e faz s padecer. Não seas tolo: trata da tua vida e deixa a rapariga que te não quer para nada a não ser para o que costumam fazer a alta hora os nossos lavradores.

Deixa a pequena e trata das... navallas!

Q. Q.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 20 de junho de 1881

A pedido de uma formiga que se quer alistar na nossa relação e que se sentiu petrificada com o calor do nosso n.º 73, publicamos o seguinte com a maior boa vontade:

Uma formiga desnordeada vae hoje entrar de novamente no «Formigueiro» para que os leitores não fiquem na supposição que ella se trasmalhou. Respondendo ao pedido que me fazem no n.º 73, d'este jornal cumpre-me dizer ao illustre collega Gaipeiro, que os poltros se venderam com toda a promptidão.

Se custaram 500 reis renderam mais alguma cousa e guarde para novos festejos que ha-de ser servido; já encommendei nova remonta, para o collega escolher á vontade e ao menino que sabe peço faça nova remessa de papagaios irmãos d'aquelles que ha dias se lhe fez encommenda. Vieram do Pará?!

Vae o tempo bom: não se podem entreter as formigas, que precisam de fazer a colheita para todo o anno.

Já lá vão as fogueiras todas; tudo se passou muito regular, com muito pouca influencia de todas as fogueiras que não passaram de quatro. A que sobrescia mais era a do Romal, mesmo que não podia deixar de ser por estar á testa das cantoras, e dos tocadores o sr. Adelino Veiga, supposto que este anno não fizessem parte da fogueira as meninas Pedras. Lá tiveram as suas razões.

O sr. Veiga trouxe varias canções bem lindas que apresentou em publico. Pena foi não ter gargantas bem apuradas que as soubessem cantar. Nas outras fogueiras não merece a pena fallar; é sempre o mesmo.

Pede-se ao muito digno commissario de policia que mande vigiar bem os trens americanos que tem muitas carreiras que comportam mais passageiros do que os logares que tem cada carruagem, a ponto dos passageiros que primeiro entram virem encommodados, alem de algumas virem nos estribos.

Se algum alquilador levasse n'um

trem mais do que a conta que é marcada, era logo multado; mas como isto é negocio de Companhia os mesmos guardas que transitam nos carros não veem! Isto é effeito da abundancia do pó da estrada. Temos para fóra de portas que fazer algumas perguntas, o que não fazemos hoje por falta de tempo.

Emquanto ao caixeiro do sr. Maria José Luiz tambem fallaremos para a semana.

Gaipeiro.

Monte-mér-o-Velho

Ha tempos foram distribuidas por varios sujeitos d'esta villa em carta fechada, com o que tambem fomos contemplados, umas quadras dirigidas ao nosso Grão de bico, cujas são as seguintes:

AO INCONSOLAVEL VIUVO

ANTONINHO SANTA CLARA

Santa Clara porque gemes,
Porque vertes o pranto teu?
E' pela esposa finada,
Ou pela herança que se perdeu?

Perdes o tempo e' o pranto,
Se pensas com elle enganas;
Menos falso que as lagrimas
E' o que votas nas tisanas.

Mordes, lambes toda a gente
O rabinho peneirando,
E no reles saracóte
As manhas estás mostrando.

O que rosnaste do Q'rimo,
Paulo, Raposo e varios;
E atraz agora d'elles...
Oh! rei dos salafriarios!...

A proesa que contaste
Do teu cunhado Peixoto,
E' o que agora te faz
Amigo do tal garoto?

Nem respeitas as mulheres,
Rato sujo de latrina;
Que *coisitas* não disseste
Contra a pobre da Christina?

Eu direi=aqui para nós=
Que p'ra rato de latrina
E' decerto melhor ruina
=Senhora D. Albina.=

Porque disseste de novo
Contra o medico, tanto mal?
Porque da morte te livrou
Da perigosa catarrhal?

Quando aquelle anthrax
T'appareceu no focinho,
Decidiram os doutores
D'esta morre o moranguinho.

E foi elle=bem me lembro=
Que n'um arrojo feliz
Salvou=não sei para que=
Essa cara de verniz.

E' por isso que vomitas
Contra o medico, tanto mal?
Ou foi por te dar metade
Dos remedios p'ro hospital?

Tua pobre mulher morreu
Culpa de quem foi=menino?
Todos= o Dias=ouviram
E o mesmo Victorino.

O que tu ruminas sei eu
Que te conheço bem=marau;
A mim não intrujas tu
Que me chamo Nicolau.

Infamal-o é teu intento,
Pôr-lhe o nome mal aceite,
E vão lá acreditar-o
No arranjo de=azeite!

Atinei? Mas bem pode
O calculo ser errado;
Quantas vezes mesmo á mão
Erra da bocca o bocado.

Antuerpia dos Alhos, Maio de 81.
Continuar-se-ha.

Eis a copia fiel do que recebemos; é
mas diz o ditado que=quem não
quer ser raposa, não lhe veste a pelle.
Esta já é extensa e então até á semana.
Mosquito

ANNUNCIOS

Vidraça para exposição

Quem quizer comprar uma, quasi nova, pôde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

CAFÉ E REFRESCOS

Abreu Gaita previne os seus amigos em particular e o publico em geral que hoje, 3 do corrente, abre em S. Torquato o seu bem conhecido e sempre procurado botequim, aonde terá CAFE MUITO ESPECIAL e REFRESCOS d'aquelles de consolar.

O sitio é o do costume, junto ao restaurante do João Dalinha.

FOGO CHINEZ

DE TODOS OS GOSTOS E PREÇOS

Ha completo sortido, tanto para a rua como para sala, na casa Brandão, á rua de S. Damaso n.º 7 a 9.

Aviso

LAMEIRAS, genro do fallecido snr. Antonio José de Lima, previne o publico em geral que continua a alugar cavallos, na forma do costume, na rua de D. João I.º, a S. Lazaro.

RESTAURANTE

JOÃO Francisco Guimarães o Dalinha com a casa de pasta a S. Paio, previne o publico em geral e os seus amigos e freguezes que abre um excellente e vasto restaurante em S. Torquato por occasião da grande romaria do mesmo Santo, no dia 3 do proximo mez de julho, no qual se encontrará toda a qualidade de comida, cosinhada com aquella limpeza usual em sua casa assim como bons vinhos verdes superiores. Os preços são os mais commodos.

Muita attenção

Acaba de se concluir n'esta cidade um theatro-barracão, feito á semelhança do theatro de Variedades do Porto, com palco sufficientemente largo, vastas plateias, camarotes, etc., aonde pôde trabalhar sem difficuldade qualquer companhia regular.

Os snrs. empresarios de companhias que pretendam contratal-o para nas suas digressões trabalharem em Guimarães, podem dirigir-se pessoalmente ou em carta ao madeireiro Gaspar, empresario do theatro de Variedades=Guimarães.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escellosos caracteres typographicos, tem-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como: Romanços, jornaes, facturas, contas correntes, mappaes, bilhetes de estabelecimento, rotules, circulares, arrendamentos de snhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc. Garante-se a perfeição e promptidão de trabalho e mediedade dos preços.

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

MODISTA

JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: casacos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o lúmer frio; as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabelo.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, principiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma colleção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.